

Esporte também é programa de índio

Duzentos representantes de oito tribos mostraram ontem na Esplanada como jogar futebol de cabeça e lutar o Huka-Huka

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

O domingo foi de festa na Esplanada dos Ministérios, ao lado da Catedral de Brasília, com apresentações de danças e jogos indígenas. Mesmo com forte sol, perto de 1,5 mil pessoas foram ver de perto e conhecer um pouco mais da cultura dos primeiros habitantes do Brasil. Pelo menos 200 índios de oito tribos de várias partes do país participaram da abertura oficial do *Brasil Indígena 500 anos*, projeto que comemora o quinto centenário do descobrimento.

Durante a cerimônia de abertura, o coordenador dos Direitos Indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai), o índio Marcos Terena, lançou a agenda 21 dos povos indígenas. O documento, que deve estar pronto até 22 de abril do ano 2000, visa fortalecer a cultura dos povos indígenas e trata ainda de demarcação das terras e do desenvolvimento de cada região onde vivem os índios. Terena enfatizou que o Congresso Nacional precisa aprovar o novo Estatuto do Índio — o atual é de 1973 — que deve

ser votado em breve.

“Queremos que os índios não sejam lembrados como os mortos da história, mas como aqueles que participaram da construção do Brasil”, destacou Terena. Na época do descobrimento havia perto de 6 milhões de índios — hoje o número não passa de 330 mil espalhados em 215 grupos indígenas.

As terras indígenas reconhecidas pelo governo brasileiro somam mais de 94 milhões de hectares, o que representa perto de 11% do território nacional. Das 561 áreas indígenas, 290 já foram identificadas, delimitadas e demarcadas. Há outras 42 em fase de demarcação.

Vestidos a caráter, com colares, pulseiras, cocares, corpos pintados, arcos, flechas e lanças à mão, os índios demonstraram algumas danças e esportes tradicionais de sua cultura.

Dois índios Kanela, da Barra do Corda (MA), fizeram o chamamento das demais tribos para o início das apresentações. Antes das demonstrações dos esportes tradicionais entre os índios, o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, explicou por que Brasília foi a cidade escolhida para o lançamento das comemorações dos 500 de Descobrimento do Brasil. “A cidade mais moderna do

Brasil tem que conhecer a gente mais antiga.”

Carlos Moura



O ministro Rafael Greca participou da abertura do projeto Brasil Indígena 500 Anos: “A cidade mais moderna tem que conhecer a gente mais antiga”

MODALIDADES

CORRIDA DE TORAS

■ Semelhante a uma corrida de revezamento. Os índios carregam toras de Buriti com 80 (mulheres) e 100 (homens) quilos. É uma demonstração de força por aqueles que chegaram à idade adulta

ARCO E FLECHA

■ Os guerreiros indígenas utilizam arcos e flechas produzidos nas próprias aldeias com técnicas de seus antepassados sem o uso de qualquer tecnologia moderna

HUKA-HUKA

■ É uma luta muito parecida com a Greco-romana e o Sumô. Como não há juiz, o perdedor tem que reconhecer a derrota para o adversário. Há dois tipos de Huka-Huka — o que muda é a técnica

FUTEBOL DE CABEÇA

■ Jogado com uma pequena bola — menor que um côco — este esporte é bem diferente do tradicional futebol que conhecemos. Os jogadores não usam os pés — só a cabeça

lho, abriram as comemorações com a Cerimônia da Terra — uma espécie de dança de guerra para proteger a natureza. Da Ilha do Bananal, no Araguaia, Pantanal Matogrossense, vieram os índios Carajá para apresentar a Cerimônia dos Rios. Os Terena mostraram a dança das Emas.

ENCONTRO

Antes das demonstrações dos esportes tradicionais entre os índios, o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, explicou por que Brasília foi a cidade escolhida para o lançamento das comemorações dos 500 de Descobrimento do Brasil. “A cidade mais moderna do

Brasil tem que conhecer a gente mais antiga.”

O ministro ouviu o apelo da líder dos Pankararu (PE), Quitéria Binda, 59 anos, uma das poucas mulheres à frente de uma tribo indígena no Brasil. “Pelo poder do ar e dos astros, que o senhor ajude o Nordeste. A seca está castigando a todos em Pernambuco. Faz três anos que não tem safra e as pessoas estão passando fome.”

Em seguida, os índios apresentaram um pouco de seus esportes. Alguns integrantes dos Kanela demonstraram a corrida de toras de Buriti. Esse esporte é praticado por homens e mulheres adultos. As to-

ras de madeira pesam entre 80 e 100 quilos.

O que mais chamou atenção dos espectadores que foram à arena montada na Esplanada dos Ministérios foi o Huka-Huka — uma luta semelhante à Greco-romana e ao Sumô. Nessa modalidade não há juiz. Cabe ao perdedor reconhecer a derrota para o adversário.

O Arco e Flecha arrancou também muitos aplausos do público. O estranho futebol de cabeça, última modalidade esportiva apresentada, chamou a atenção pelo fato de os jogadores não usarem os pés.

O coordenador da primeira festa do *Brasil Indígena 500 anos*, o iatista

Lars Graell, diretor de Programas Especiais do Ministério do Esporte, prometeu que outras atrações ocorrerão durante este ano na Esplanada. Perto da Catedral e do Gran Circular foram construídas três ocas (típica casa indígena feita em palha e madeira) pelos índios Pareci. O espaço será destinado ainda para a venda de artesanato indígena.

“Achei tudo muito legal porque eles (os índios) mostraram a cultura brasileira”, comentou a estudante Natália Rocha, 9 anos. Entre a venda de um algodão doce e outro, João Bosco da Silva Pinto, 12 anos, acompanhou a apresentação dos índios. As danças encantaram o garoto.